

AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rose Marie Yuquie Oshiro Barbosa¹

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo, analisar a Teoria da Aprendizagem Significativa, de Ausubel, buscando compreender o ensinar-e-aprender com sentido. Entendeu-se que, a aprendizagem significativa é, sobretudo, a aprendizagem por recepção, constituindo a primeira fase de um processo de assimilação mais amplo. Para Ausubel, quando alguém atribui significados a um conhecimento, a partir da interação com seus saberes prévios, estabelece a aprendizagem significativa, independentemente de esses significados serem aceitos no contexto do sujeito. A aprendizagem significativa não corresponde ao conhecimento formal, validado. Ocorre quando, determinado conhecimento específico, existente na estrutura de saberes, permite dar significado a um novo conhecimento. Constatou-se que a aprendizagem e a retenção significativas são mais eficazes do que as correspondentes por memorização, pelo fato de o material de instrução na aprendizagem significativa, ser potencialmente significativo. Segundo Ausubel, tudo o que se apreende deve ser, ou retido, ou esquecido, considerando que o processo de assimilação na retenção-esquecimento difere do processo da aprendizagem significativa.

Palavras chave: Aprendizagem Significativa. Assimilação. Conhecimento Específico. Retenção Significativa.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze Ausubel's Theory of Meaningful Learning, seeking to understand teaching-and-learning with meaning. It was understood that significant learning is above all learning by reception, constituting the first phase of a broader assimilation process. For Ausubel, when someone attributes meanings to knowledge based on interaction with their prior knowledge, it establishes significant learning, regardless of whether these meanings are accepted in the subject's context. Meaningful learning does not correspond to formal, validated knowledge. It occurs when certain specific knowledge, existing in the knowledge structure, allows meaning to be given to new knowledge. It was found that meaningful learning and retention are more effective than corresponding memorization, due to the fact that the instructional material in meaningful learning is potentially meaningful. According to Ausubel, everything that is learned must be either retained or forgotten, considering that the process of assimilation in retention-forgetting differs from the process of meaningful learning.

Keywords: Meaningful Learning. Assimilation. Specific Knowledge. Meaningful Retention.

¹ Doutoranda no Curso de Humanidades e Artes Com menção em Ciências da Educação Universidade Nacional de Rosario – UNR. Rosario, Santa Fé, Argentina.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo analizar la Teoría del Aprendizaje Significativo de Ausubel, buscando comprender la enseñanza y el aprendizaje con significado. Se entendió que el aprendizaje significativo es, ante todo, el aprendizaje por recepción, constituyendo la primera fase de un proceso de asimilación más amplio. Para Ausubel, cuando alguien atribuye significados a un conocimiento, a partir de la interacción con sus conocimientos previos, se establece un aprendizaje significativo, independientemente de que esos significados sean aceptados en el contexto del sujeto. El aprendizaje significativo no corresponde a conocimientos formales y validados. Ocurre cuando ciertos conocimientos específicos, existentes en la estructura del conocimiento, permiten dar significado a nuevos conocimientos. Se encontró que el aprendizaje significativo y la retención son más efectivos que la memorización correspondiente, debido a que el material didáctico en el aprendizaje significativo es potencialmente significativo. Según Ausubel, todo lo que se aprende debe ser retenido u olvidado, considerando que el proceso de asimilación en la retención-olvido difiere del proceso de aprendizaje significativo.

Palabras clave: Aprendizaje Significativo. Asimilación. Conocimientos Específicos. Retención Significativa.

I. INTRODUÇÃO

A aprendizagem habilita o sujeito a compreender seu meio e melhor se ajustar às mudanças, possibilitando a apropriação de informações, produção de novas aptidões e a elaboração de competências para o enfrentamento do dia a dia.

Em 1963, na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*, David Ausubel, psicólogo norte-americano, nascido em 25 de outubro de 1918, propôs a Teoria da Aprendizagem Significativa, motivado a partir da insatisfação vivida em seu período escolar, retratada pela ausência de condições que favorecessem o seu aperfeiçoamento e progresso. Mostrou grande indignação aos castigos e humilhações pelos quais passara e considerava a educação violenta e retrógrada. De acordo com Masini:

Essas experiências, pessoal e profissional, contribuíram para definir as linhas centrais da sua teoria: fazer da escola o local para uso da capacidade de compreender e atribuir significados; focalizar a relevância do processo relacional na aquisição de conhecimentos. (2011, p. 17)

Era filho de família judia e pobre, imigrantes da Europa Central. Ao finalizar sua formação acadêmica em território Canadense, optou por dedicar-se à educação, objetivando alcançar o verdadeiro aprendizado. Foi contra a aprendizagem

puramente mecânica, adotando o cognitivismo. Após vários anos estabelecendo o direcionamento desses estudos, foi a óbito em 9 de julho de 2008.

2. METODOLOGIA

A metodologia desse artigo foi norteadada pela pesquisa bibliográfica, utilizando livros e outras fontes. A abordagem do presente estudo, foi qualitativa, buscando compreender os fenômenos a partir de sua explicação, condição e motivos.

A análise levou em consideração subjetividades e nuances variadas. Essa pesquisa embasou-se nos teóricos: Ausubel, Dewey, Gadotti, Moreira, Valadares, Vygotsky, entre outros.

3. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ausubel estabeleceu duas condições, para que a aprendizagem significativa ocorresse, a partir da análise da estrutura cognitiva: o material de aprendizagem precisaria ser potencialmente significativo e o aprendiz deveria ter predisposição para aprender.

Como a atribuição de significado cabe ao indivíduo, não há aula, estratégia ou livro significativo, assim, o material é potencialmente relevante quando é capaz de dialogar, de maneira adequada, com o conhecimento prévio do estudante. Essa condição reforça a necessidade da vontade para aprender, que não é uma simples questão de motivação, mas uma predisposição para relacionar-se com novos conhecimentos atribuindo significados. Dessa forma:

[...] a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (Moreira, 2010, p.2)

Em outras palavras, a aprendizagem significativa ocorre, quando ideias expressas simbolicamente, interagem de maneira substantiva com aquilo que o aprendente já sabe. Assim, esse conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do sujeito, permite dar significado a um novo conhecimento, seja de forma mediada, seja pela própria inferência do sujeito.

Para que a aprendizagem significativa ocorra, não será qualquer conhecimento prévio que irá influenciar o processo, mas os conhecimentos prévios relevantes presentes na estrutura cognitiva do aprendente, os quais foram chamados por Ausubel de subsunçores.

De acordo com Valadares (2011), subsunçor é um termo que vem do verbo “subsumir” e que significa a incorporação de um indivíduo numa espécie, ou a inferência de uma ideia.

Na descrição de Moreira (2012), esses subsunçores são conhecimentos específicos, previamente existentes na estrutura cognitiva do sujeito, e que permite dar significado a um novo conhecimento. Em sua concepção, a estrutura cognitiva do sujeito é um conjunto hierárquico de subsunçores inter-relacionados.

Para Ausubel, a aprendizagem proposicional pode ser de subsunção, subordinante ou combinatória. Assim:

A aprendizagem de subsunção ocorre quando uma proposição ‘logicamente’ significativa de uma determinada disciplina (plausível, mas não necessariamente válida em termos lógicos ou empíricos, no sentido filosófico) se relaciona de forma significativa com proposições subordinantes específicas na estrutura cognitiva do aluno. Tal aprendizagem pode denominar-se derivativa, caso o material de aprendizagem apenas exemplifique ou apoie uma ideia já existente na estrutura cognitiva. (2003, p.3)

Valadares enfatiza que:

[...] ainda que o material seja potencialmente significativo para o aluno, este tem de estar psicologicamente motivado para levar a cabo o processo de assimilação significativa, que não é necessariamente fácil. (2011, p. 37)

Segundo Gadotti, um tema é relevante, significativo, para o estudante quando sua abordagem não é esvaziada de significado social e suas características socioculturais reais são mantidas. No seu entendimento, os conhecimentos prévios e as atribuições de sentido dependem das interações sociais. Dessa forma, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

É importante que o docente acolha as ideias de seus alunos, para que, a partir delas, consiga construir situações de aprendizagem capazes de promover a geração de significados aos temas tratados, fazendo com que o conhecimento prévio interaja com o novo saber, modificando e enriquecendo a estrutura cognitiva prévia.

Para Gadotti, os educadores, além de transformarem a informação em conhecimento e em consciência crítica, também formam pessoas. Ressalta que:

[...] o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem. Se falamos do professor de adultos e do professor de cursos a distância, esses papéis são ainda mais relevantes. De nada adiantará ensinar, se os alunos não conseguirem organizar o seu trabalho, não forem sujeitos ativos da aprendizagem, auto disciplinados, motivados. (2011, p. 25)

Dessa forma:

[...] para o educador ensinar com qualidade, precisa dominar, além do texto, o “com-texto”; além de um conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico, histórico... do que ensina. (Ibid., p.61)

Vygotsky, indica um sujeito social ativo e interativo, cujo desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos e pela experiência sociocultural. De acordo com esse autor, o professor é alguém que motiva o aluno para essa construção de seu próprio aprendizado e de seu ser. Enfatiza que a aprendizagem e o desenvolvimento somente são possíveis por meio das interações sociais de produção onde a linguagem desempenha papel essencial.

O aprendizado ou processo de ensino-aprendizagem é necessário para que haja a internalização de conceitos científicos. Na interação por meio da língua, da linguagem e dos símbolos escolhidos como metáforas é que se realiza a mediação do indivíduo com a cultura.

Dewey considera que o saber é fruto das experiências trazidas do meio social que cada indivíduo adquiriu ao longo de sua vida, desempenhando importante papel na construção da educação. Para ele, as crianças não chegam à escola com a mente desprovida de ideias, como lousa limpa ou tabula rasa:

[...] quando chega à classe, já é intensamente ativa e a incumbência da educação consiste em assumir a atividade e orientá-la. (1964, p. 25).

Gadotti, considera que o profissional da educação deve abandonar a concepção predominante no século XIX, de mero transmissor:

O professor não pode ser um mero executor do currículo oficial, e a educação já não é mais restrita à escola, pois está em toda a comunidade. A professora e o professor precisam assumir uma

postura mais relacional, dialógica, cultural, contextual e comunitária. (2011, p. 35)

O estímulo de aspectos importantes da estrutura cognitiva que favoreçam a aprendizagem e a retenção ocorre, segundo Ausubel:

[...] se a estrutura cognitiva for clara, estável e bem organizada, surgem significados precisos e inequívocos e estes têm tendência a reter a força de dissociabilidade ou disponibilidade. Se, por outro lado, a estrutura cognitiva for instável, ambígua, desorganizada ou organizada de modo caótico, tem tendência a inibir a aprendizagem significativa e a retenção. Assim, é através do fortalecimento de aspectos relevantes da estrutura cognitiva que se pode facilitar a nova aprendizagem e retenção. (Ibid., p.10)

No processo de aprendizagem,

[...] a capacidade de transformar ideias potencialmente significativas por parte do aprendiz é, obviamente e em parte, uma função do grau geral de desenvolvimento do funcionamento ou da capacidade intelectual do mesmo. (Ibid., p.12)

A aprendizagem significativa constitui apenas a primeira fase de um processo de assimilação mais vasto. A forma como se relacionam de modo seletivo, na fase de aprendizagem, novas ideias potencialmente significativas do material de instrução com pensamentos relevantes, e também, mais gerais e inclusivas, são explicadas na Teoria da Assimilação, que incluem:

[...] ancoragem seletiva do material de aprendizagem às ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva; (2) interação entre as ideias acabadas de introduzir e as ideias relevantes existentes (ancoradas), sendo que o significado das primeiras surge como o produto desta interação; e (3) a ligação dos novos significados emergentes com as ideias ancoradas correspondentes no intervalo de memória (retenção). Como é natural, estes novos significados desempenham um papel no aumento de estabilidade, bem como no aumento da força de dissociabilidade associada, que resulta da ligação dos mesmos às ideias ancoradas mais estáveis que lhes correspondem. (Ibid., p. 24)

Os próprios pensamentos variam no processo interativo, quer com as novas ideias de instrução com as quais interagem, quer com os novos significados emergentes aos quais estão ligados no armazenamento de memória.

CONCLUSÃO

Diversas fontes fornecem uma base de conhecimento e evidências inter-relacionadas que apontam e sugerem na prática, para o desenlace de que a aprendizagem e a retenção significativas são mais efetivas do que as correspondentes por memorização.

Tanto na aprendizagem por memorização, quanto na significativa, a reprodução do material retido também é influenciada por fatores externos, tais como tendências culturais e de atitude. Estas distinções entre os processos de aprendizagem por memorização e significativa elucidam, em grande parte, a superioridade da aprendizagem e da retenção significativas. O fato de o material de instrução na aprendizagem significativa ser eminentemente significativo contribui com parcela expressiva para esta superioridade; mas, é principalmente a supremacia nos processos de aprendizagem significativa que explicam os resultados da aprendizagem e da retenção de saberes.

Compreendeu-se que, o que se absorve deve ser ou retido, ou esquecido, dessa forma, a aprendizagem significativa e o esquecimento baseiam-se nas conexões dos novos materiais potencialmente significativos com ideias relevantes da estrutura cognitiva e da perda espontânea e gradual de dissociação dos novos significados sendo que, os elementos da estrutura cognitiva que melhoram ou desvalorizam a aquisição inicial de novos significados continuam a operar durante o período de retenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. Nova Iorque: Grune & Stratton, 1963.

DEWEY, J. **How we think**, Boston. Traduc. Castellana: «Cómo pensamos», La Lectura,. Verdadero tratado de Epistemología. Madrid, 1920.

DEWEY, J. **Human Nature and Conduct**, Holt, New York. Traduc. Castellana: «Naturaleza humana y conducta», F.C.E., México, 1964.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho, ensinar e aprender com sentido**. ED,L Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, ano: 2011.

MASINI, E.F.S. **Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos.** 2011.

MOREIRA, M.A. **¿Al final, qué es aprendizaje significativo?.** Revista Curriculum, 1 (25), 29-56. 2012.

VALADARES, J. **A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista.** Aprendizagem Significativa em Revista, 1(1), 36-57. 2011

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem,** SP: Martins Fontes, 1987.